**UCERLER, M. Antoni J. (2022).** ***The Samurai and the Cross: The Jesuit Enterprise in Early Modern Japan***. New York: Oxford University Press, 445 pp., ISBN: 978-0-19-533543-9.

Esta obra não é uma síntese da história da evangelização jesuítica no Japão. Ainda que o título o possa sugerir, longe está a intenção do seu autor de replicar padrões narrativos já adotados pelos clássicos trabalhos de Charles Boxer e Léon Bourdon na historiografia ocidental, por exemplo.

Na verdade, o foco de M. Antoni J. Ucerler é mais circunscrito. Almejando compreender algumas das idiossincrasias da instalação do cristianismo no arquipélago nipónico, o historiador, padre jesuíta e atual diretor do Ricci Institute for Chinese-Western Cultural History, no Boston College, centra a sua atenção em "dilemas intelectuais". Ou seja, em questões de fundo que dividiram os missionários no contacto com a diversificada paisagem política, cultural e espiritual da região. O seu estudo é, pois, uma reflexão sobre o quadro mental que conformou a atuação dos jesuítas e sobre os limites da sua plasticidade face a exigentes envolvências.

Formalmente, *The Samurai and the Cross: The Jesuit Enterprise in Early Modern Japan* corresponde a uma "versão expandida e substancialmente revista e retrabalhada" (p. xix) de um conjunto de palestras proferidas na Universidade de Oxford, em 2006. Além disso, ela revela-se como uma malha analítica urdida pelos interesses do seu criador pela história do cristianismo moderno no Japão e na China, pelas histórias conectadas extraíveis dos primígenos contactos euro-asiáticos, bem como pelos testemunhos documentais dessas interações culturais, incluindo a sua dimensão iconográfica, facilmente discerníveis quando se contempla o produto literário final.

A sua estrutura principal é tripartida, com um amplo número de imagens e figuras a complementar as explanações escritas que um trabalho de pesquisa arquivística intercontinental permitiu formular.

A primeira parte é intitulada "Re-inventing Christianity" e engloba três capítulos. Nela aquilatam-se alguns dos mecanismos que estiveram na base da apresentação do cristianismo às audiências japonesas, num processo que foi entendido como reminiscente da cristandade primitiva. É neste contexto que Ucerler apresenta uma das principais fontes primárias do seu volume. Um compêndio latino, traduzido para japonês, de finais do século XVI, escrito pelo vice-provincial nipónico Pedro Gómez e dirigido aos estudantes dos jesuítas no arquipélago (parcialmente transcrito, numa edição em japonês e em latim, no final da obra). Conquanto este compêndio se divida em três áreas do saber

– astronomia, filosofia e teologia – é o segmento da teologia o que mais absorve o historiador. Em concreto, foi recuperado um conjunto de preceitos com que, sob o formato de uma casuística probabilista, os missionários pretenderam auxiliar os convertidos japoneses na procura por uma apropriada vivência cristã, nomeadamente tendo em consideração a volatilidade belicosa com que, na transição para o século XVII, o Japão se vestia.

A segunda parte da obra, "Re-imagining the enterprise", abarca quatro capítulos. Nela Ucerler excogita os modelos enquadrantes da atuação missionária, desta vez alargando o seu foco para lá do Japão, alcançando a China, as Filipinas e o continente americano. Nesse sentido, empreende-se um esforço de avaliação do dualismo procedimental substanciado, por um lado, nas estratégias de acomodação, em muito vertebradas pelo visitador jesuíta Alessandro Valignano, e, por outro, nos contrastantes ímpetos coercivos, clamadores de uma conquista espiritual suportada e aliada a uma conquista temporal, tal como encarnados no jesuíta Alonso Sánchez (figura de proa nesta segunda parte da obra). O que o exame de Ucerler faz emergir é uma complexa discussão enraizada nas demais experiências missionárias mundiais e desenvolvida sobre apoios nem sempre uniformes em termos individuais e diacrónicos.

O terceiro momento é designado "Re-interpreting 'Reason of State'" e inclui os últimos cinco capítulos do volume. Esta é uma secção textual particularmente atenta às características e consequências das interferências governativas e militares da Companhia de Jesus no Japão. Desde as implicações da administração inaciana de Nagasáqui até aos apelos por empoderamento bélico do padre Gaspar Coelho. Desde a necessária formulação de uma "casuística de guerra civil", orientadora da ação missionária em contextos belígeros, até à difícil neutralidade procedimental. Desde a progressiva desconfiança das autoridades nipónicas para com o cariz subversivo imputado ao cristianismo até ao agudizar das perseguições anticristãs e à proscrição da religião e da presença mais lata de europeus no arquipélago. Estas são algumas das principais estacas interpretativas que Ucerler utiliza no decurso deste capítulo.

No cômputo geral, *The Samurai and the Cross* consegue, muito adequadamente, demonstrar o esforço de adaptação do discurso moral cristão às necessidades locais e desconstruir a ideia de uma rigidez de ação no âmago da Companhia de Jesus, comprovando, em simultâneo, o pouco fundamento da noção de que as origens geográficas dos jesuítas determinariam os seus posicionamentos individuais nas discussões emergentes. Além disso, Ucerler estabelece uma conexão pertinente entre a específica interiorização da experiência cristã por parte dos convertidos nipónicos e a sobrevivência da fé católica num contexto de repressão religiosa. Não passando, ainda, desper-

cebida a utilização de fontes primárias asiáticas, as quais complementam as europeias e enriquecem as reflexões do autor.

Sem embargo, este trabalho também manifesta pontos de deslouvor. Um deles no domínio conceptual, por o investigador não se coibir de utilizar, no seu sentido atual e, por isso, anacronicamente, as categorias de "nacionalidade" e "nação" quando se debruça sobre as origens geográficas dos religiosos (p. 20-21).

Noutros instantes, a clareza e o encadeamento expositivos são afetados. Identifiquem-se apenas dois exemplos. Primeiramente, Ucerler é rápido em equivaler a divulgação de textos de teor doutrinário em determinadas regiões nipónicas com o efetivo acatamento das suas orientações pelos indivíduos cristianizados. Porém, tratando do limitado impacto da divulgação do compêndio de Pedro Gómez em virtude da proibição da produção literária cristã pelas autoridades locais a partir de 1614 (p. 92), o historiador não reflete acerca do efeito direto e explícito das cerca de duas décadas de difusão do texto no comportamento da população batizada.

O segundo exemplo resume-se ao estranho protelamento para o final da obra de uma ponderação, apropriada, a respeito das resistências levantadas no seio do poder japonês à implantação do budismo no século VI e dos seus paralelismos com os entraves colocados ao cristianismo volvido mais de um milénio. De facto, considerando o próprio autor que as primeiras resistências são "altamente significativas" (p. 310) para o seu estudo, questiona-se se não teria sido mais adequado introduzi-las numa outra secção que não o epílogo, na qual surgem pela primeira vez.

Ainda assim *The Samurai and the Cross* deverá figurar nas bibliotecas daqueles atraídos pelo estudo do moderno proselitismo europeu (mormente, nas paragens da Ásia Oriental) como também nas dos interessados pelas inflexões ideológico-comportamentais que os contactos interculturais são capazes de estimular nos atores históricos, sobremaneira no campo da espiritualidade.

Guilherme Miguel Mendes de Sousa
Universidade de Coimbra, Centro de História da Sociedade e da Cultura, Faculdade de Letras
guisousa160@gmail.com
https://orcid.org/0000-0001-9408-1427

CC BY